

**Educação lazer e saúde: relato metodológico de educação a distância durante a
pandemia do Covid-19**

**Leisure and health education: methodological report of distance education during the
Covid-19 pandemic**

**Ocio y educación para la salud: informe metodológico de la educación a distancia
durante la pandemia del Covid-19**

Recebido: 03/12/2020 | Revisado: 08/12/2020 | Aceito: 16/12/2020 | Publicado: 19/12/2020

Wagner Luiz Testa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5694-6864>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: wagner.testa@hotmail.com

Resumo

Objetivo deste trabalho foi relatar a metodologia utilizada para o ensino da Ginástica de Condicionamento Físico (GCF) durante a Pandemia do Covid-19 por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos anos finais de uma escola pública. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com característica descritiva, classificada como relato de experiência. O relato é sobre aplicação de uma metodologia de ensino na modalidade de Educação a Distância (EaD) utilizando os recursos das TIC, principalmente o *Google Sala de aula* no ensino da Ginástica. A pesquisa foi realizada em três etapas: Revisão bibliográfica; Produção do material didático sobre GCF; Intervenção pedagógica em EaD. As ferramentas de ensino utilizadas neste estudo foram: *Google Classroom*; *Google Meet* e *WhatsApp*. Elas se mostraram adequadas para o processo de ensino da GCF durante o período de isolamento social.

Palavras-chave: Lazer; Ginástica de condicionamento físico; Tecnologias da informação e comunicação.

Abstract

The objective of this work was to report the methodology used for teaching Physical Conditioning Gymnastics (GCF) during the Covid-19 Pandemic through Information and Communication Technologies (ICT) in the final years of a public school. The purpose was to contribute to the promotion of health and quality of life (QOL) during the students' active

leisure. It is a qualitative study, with a descriptive characteristic, classified as an experience report. The report is about the application of a teaching methodology in the modality of Distance Education (DE) using the resources of ICT, mainly Google Classroom in the teaching of Gymnastics. The research was carried out in three stages: Literature review; Production of teaching material on GCF; Pedagogical intervention in distance education. The teaching tools used in this study were: Google Classroom; Google Meet and WhatsApp. They proved to be suitable for the GCF teaching process during social isolation.

Keywords: Leisure; Physical fitness gymnastics; Information and communication technologies.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue reportar la metodología utilizada para la enseñanza de Gimnasia de Acondicionamiento Físico (GCF) durante la Pandemia Covid-19 a través de Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) en los últimos años de una escuela pública. El propósito fue contribuir a la promoción de la salud y la calidad de vida (CV) durante el ocio activo de los estudiantes. Se trata de un estudio cualitativo, con característica descriptiva, clasificado como relato de experiencia. El informe trata sobre la aplicación de una metodología de enseñanza en la modalidad de Educación a Distancia (DE) utilizando los recursos de las TIC, principalmente *Google Classroom* en la enseñanza de Gimnasia. La investigación se desarrolló en tres etapas: revisión de la literatura; Producción de material didáctico sobre GCF; Intervención pedagógica en educación a distancia. Las herramientas de enseñanza utilizadas en este estudio fueron: *Google Classroom*; *Google Meet* y *WhatsApp*. Demostraron ser adecuados para el proceso de enseñanza del GCF durante el aislamiento social.

Palabras clave: Ocio; Gimnasia de aptitud física; Tecnologías de la información y la comunicación.

1. Introdução

O lazer é considerado um fenômeno de grande importância para a emancipação humana e cidadania, representando fortemente como uma ferramenta na promoção da saúde. Ele tem uma grande associação nas estratégias para promoção da saúde e qualidade de vida (QV) das pessoas em todas as etapas da vida, é o chamado lazer ativo (Nahas, 2004).

Os estudos demonstram a existência da associação entre o lazer no contexto da promoção da saúde e QV das pessoas, que de alguma forma são influenciadas e educadas para vivenciarem as inúmeras possibilidades culturais de lazer que existem nas sociedades industrializadas (Nahas, 2010).

As práticas da atividade física durante os momentos de lazer proporcionam elementos de prazer para os indivíduos. Nesse sentido, relacionando a QV com o lazer, esses elementos prazerosos podem contribuir para a melhoria da motivação, da satisfação pessoal e social, e consequentemente contribuindo para uma melhor QV (De Gáspari et al. 2001).

A Educação Física Escolar (EFE) pode intervir nessa relação para que as pessoas se tornem autônomas para multiplicar as formas de “associação entre o campo do lazer e o campo da saúde, especialmente na promoção de saúde e nas formas de cuidado e prevenção primária” (Batista et al. 2012, p. 7-8).

A escola, especificamente a EFE, representa um papel importante na capacitação dos educandos para melhoria da saúde e QV. Nesse aspecto, a EFE por meio da inserção da atividade física (AF) na escola, tem o objetivo de abordar as atividades da cultura corporal de movimento, contribuindo de forma substancial para a melhoria dos indicadores de saúde da sociedade (Ferreira et al. 2013).

A educação para a saúde realizada nas aulas de EFE é fundamental no estímulo para o desenvolvimento de uma autonomia crítica e emancipada no exercício de direitos e deveres, capazes de criar atitudes saudáveis de controle das suas condições de saúde e QV (Marques et al. 2012).

O fato que preocupa é o aumento significativo nas doenças chamadas de hipocinéticas entre crianças e adolescentes, que são aqueles problemas causados pelo sedentarismo (Nahas, 2004). Nisso, é evidente que a EFE é capaz de influenciar na melhoria dos níveis da aptidão física relacionada à saúde e consequentemente em um estilo de vida mais ativo, principalmente no tempo de lazer (Cardoso et al. 2014).

O tempo livre em que as crianças e adolescentes possuem deve ser utilizado, principalmente, para a prática de AF prazerosas. Contudo essa população está ocupando esse tempo livre em outras atividades: exercícios de casa, cursos de idiomas, computação, jogos eletrônicos, televisão. Além disso, o tempo que estas crianças gastam no percurso de uma atividade à outra, reduz ainda mais o tempo que elas têm para brincar livremente (Tolocka et al. 2009).

Segundo Marcellino (1998): “A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio” (p. 17). O que defendemos nesse trabalho é a utilização do

tempo livre para o “lazer ativo” por meio das manifestações da cultura corporal aprendidas na EFE (Castellani et al. 2014).

A questão da má utilização do tempo de lazer provavelmente tenha se agravado no início de 2020 com a Pandemia do Covid-19, fato que fez com que essa população ficasse em isolamento social, as escolas e espaços públicos fechados, influenciando de certa forma nos níveis de AF, tornando os educandos ainda mais sedentários. Enfim a Pandemia do Covid-19 provocou mudanças no sistema educacional brasileiro levando as instituições escolares aderirem à modalidade de Educação a Distância (EaD) de forma emergencial. Segundo a Associação Brasileira de EaD, ela é: uma modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas, na maioria dos casos, exclusivamente, sem que os alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora (Tori, 2001).

Diante dessa realidade da utilização em massa da EaD é que os recursos dessa modalidade de ensino entram em evidência, as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). As TIC surgem como uma ferramenta poderosa para suprir essa limitação no ensino da EFE, atualmente. Elas podem ser compreendidas como ferramentas utilizadas para adquirir informações e para se comunicar, por meio de extensos arranjos tecnológicos e de sistemas digitais de funcionamento. E, além disso, como um agrupamento de ferramentas tecnológicas que, gradativamente, integram o cotidiano da humanidade (Bianchi et al. 2010).

Diante dessa realidade de Pandemia é que ampliamos a importância do contexto da promoção da saúde pela EFE por meio da educação para o lazer (Marcellino, 2004). O objetivo desse processo educativo é ajudar os estudantes em seus diversos níveis a alcançarem uma QV satisfatória através do tempo de lazer. É por meio do desenvolvimento de valores, atitudes, conhecimentos e aptidões de lazer que por consequência teremos os níveis consideráveis no desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual (Lazer, 2002).

A educação para o lazer teria como finalidade: “a formação do indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida” (Marcellino, 2004, p. 56).

É importante destacar que a EFE oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças e adolescentes em relação ao universo da cultura corporal. Nesse universo temos a Ginástica de Condicionamento Físico (GCF) que transita no contexto do

lazer e saúde: “vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde” (Brasil, 2017, p. 213).

Antes da Pandemia do Covid-19 já era conhecida a utilização das TIC como recursos pedagógicos auxiliares do processo de ensino e aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula presencial ou no chamado ensino híbrido (Moran, 2015). Especificamente na área da EFE foram feitos vários estudos com diferentes propostas e perspectivas investigativas, onde as TIC foram utilizadas como recurso didático ou instrumento para a organização e administração educativa (Farias, 2018; Soares, 2017).

Contudo entendemos que conforme encontrado na literatura as TIC no atual momento da Pandemia do Covid-19 e a EaD são fortes aliadas no processo de ensino-aprendizagem independentemente do nível de ensino em que elas sejam utilizadas. O investimento em estrutura física nas escolas como a capacitação de professores para o uso das TIC e dos recursos da EaD é uma questão que deveria ser investido de forma massiva no sistema educacional brasileiro muito antes da Pandemia do Covid-19 (Castaman & Rodrigues, 2020; Spalding et al. 2020).

Dessa forma a Pandemia do Covid-19 mudou o estilo de vida da sociedade repentinamente. Nos obrigou a ficar em isolamento social, com aulas presenciais suspensas e vivendo uma nova fase para EFE, com aulas online por meio da EaD através dos recursos das TIC, nos colocamos em meio a uma realidade limitada e nos questionamos: como ensinar EFE no ensino fundamental nessa situação? Quais conteúdos da cultura corporal de movimento podemos ensinar nesse formato de ensino em EaD? Qual a realidade dos alunos? Será que eles possuem algum espaço em suas casas para realizar atividades práticas com movimento corporal? Será que vamos nos limitar apenas a trabalhos teóricos, a dimensão conceitual dos conteúdos?

O uso dos recursos da EaD como práticas pedagógicas virtuais é um desafio para os profissionais da educação, principalmente para os de EFE, pois não possuem seu principal ambiente de trabalho para explorar o ensino dos conteúdos de forma ampla, por exemplo a quadra da escola ou outros ambientes que proporcionem o movimento corporal. A exploração dos movimentos corporais assim como a socialização por parte dos alunos ficou limitada nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Diante desses questionamentos pensamos então trabalhar no desenvolvimento da “educação para o lazer ativo” durante a Pandemia por meio de AF que os alunos pudessem realizar em espaços reduzidos e que ao mesmo tempo promovessem algum ganho na saúde e na QV dos mesmos. Dentro dessas AF está a modalidade de GCF, que foi desenvolvida em

um processo de ensino-aprendizagem apoiado pelos recursos das TIC. Enfim, para realizar a prática da GCF não é necessário muito espaço físico, podendo ser desenvolvida no ambiente das casas, e mesmo assim, ela ainda terá efeitos potenciais na saúde e QV dos educandos (Acsm, 2013).

Além disso, a partir do 6º ano, está previsto que “os estudantes possam ter acesso a um conhecimento mais aprofundado de algumas das práticas corporais, como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola” (Brasil, 2017, p.231).

Diante do contexto exposto anteriormente, temos como objetivo deste trabalho relatar a metodologia utilizada para o ensino da GCF durante a Pandemia do Covid-19 por meio das TIC nos anos finais de uma escola pública.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com característica descritiva, classificada como relato de experiência (Gil, 2008). O relato é sobre aplicação de uma metodologia de ensino totalmente na modalidade EaD para os anos finais do ensino fundamental, sétimo ano dos anos finais, durante a Pandemia do Covid-19. Essa metodologia foi estruturada e utilizada pelo próprio pesquisador durante o desenvolvimento de suas aulas online.

Esta pesquisa foi realizada em três etapas: 1) Revisão bibliográfica 2) Produção do material didático sobre “Educação para o Lazer e Promoção da Saúde por meio da GCF” que foi desenvolvido para utilização nas aulas em EaD; 3) Intervenção pedagógica propriamente dita em EaD.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal de Educação Básica, de nível fundamental de Balneário Camboriú - SC. A escolha por esse universo de investigação se deu por ser o local de trabalho efetivo do pesquisador em questão. Esta escola possui uma média de 140 alunos, com turmas pequenas, na média de 15 alunos. Nos anos finais do ensino fundamental a escola constava no momento da pesquisa com uma média de 70 alunos. As aulas deste relato metodológico foram aplicadas na turma do sétimo ano dos finais do ensino fundamental, com um total de 18 alunos com média de 12 anos de idade.

Diante das especificidades do presente estudo, não existiu a necessidade do encaminhamento do projeto para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, pois o foco da pesquisa está em relatar os detalhes da metodologia utilizada no estudo, dos procedimentos pedagógicos em formato de EaD para o ensino fundamental. No

caso não envolveu a coleta de dados em Seres Humanos, muito menos apresentação de resultados e discussão de dados que tenham alguma associação com os alunos da escola.

3. Resultados e Discussão

3.1 Revisão bibliográfica

O objetivo dessa etapa foi buscar uma fundamentação teórica maior dos assuntos que envolvessem Educação para o Lazer, as TIC e GCF, para dar base para realização de um trabalho mais sólido e fidedigno.

O lazer é um direito social de todos os cidadãos brasileiros, garantido na Constituição de 1988 (Brasil, 1988). Além disso, esse direito é assegurado em constituições estaduais e leis orgânicas de municípios. No entanto, existe um desconhecimento pela grande maioria desse direito tão importante. De certa forma fica evidenciado um grau de alienação e demonstra que as pessoas estão preocupadas com seu mundo esquecendo-se do mundo em que fazem parte (Marcellino et al. 2007).

A principal meta da educação para o Lazer é a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Nesse processo a escola é a principal instituição social que tem a responsabilidade de capacitar os futuros cidadãos para atingir esse objetivo por meio das suas práticas educativas (Lazer, 2002).

A educação para o lazer deve ser desenvolvida de forma interdisciplinar por todas as disciplinas que compõem o currículo. Contudo atualmente percebemos que EFE tem uma associação maior com tema em questão por meio das práticas da cultura corporal de movimento (Castellani Filho et al. 2014).

Segundo Requiza (1979) em relação a educação para o Lazer, ele diz que: “a educação é um grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses” (p.21).

Formar uma pessoa para que ela aproveite o seu tempo livre de forma positiva. Esse é o principal objetivo da educação para o lazer, ou a educação para o tempo livre. A educação para o lazer deve ser um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário ensinar o lazer ativo (Marques, 1998).

Em relação ao conceito de lazer para Dumazadier (1973) é:

Um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se, de livre vontade, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (p.32).

Requixa (1980) entende que lazer é: “ uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo da qual vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimenfo pessoal e social" (p.35).

Então quando Marcellino (2004) sintetiza sua definição, ele afirma que lazer é a: “cultura vivenciada no tempo disponível” (p.20). Para Marcellino o lazer é uma escolha individual praticada no tempo disponível de forma totalmente desinteressada. Segundo ele a unica busca nessa vivencia é a satisfação, somente a satisfação e nada mais. Como consequencia dessa prática desintereçada no tempo livre, realizada também de forma contemplativa podem ocorrer determinados efeitos, como: descanso físico e mental, divertimento, desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade (Marcellino, 2004).

Os conteúdos das atividades de lazer podem ser altamente educativas. E acima de tudo, também a forma como elas são desenvolvidas estimulam várias possibilidades educativas, pois agregam a questão do lúdico. A denúncia da “realidade”, deixa clara a contradição entre obrigação e lazer (Marcellino, 2000).

O lazer ativo é aquele em que a pessoa pratica a AF no tempo livre com objetivo da melhoria da saúde e promoção da QV. Possuir um estilo de vida em que a AF é valorizada e integrada na vida diária, com ênfase no tempo de lazer. Isso é reconhecidamente um importante fator de proteção em relação as doenças crônicas não transmissíveis e elemento chave na promoção da QV (Nahas et al. 2010).

Então no contexto educacional, muitas formas de ensinar na “era digital” não se justificam mais. Existe a vontade de ofertar uma educação de qualidade alinhada com as transformações provocadas pelas TIC. Mas é necessário a criação de novos meios de ensino para a escola (Moran, 2015).

A escola precisa capacitar os educandos para usar as TIC, saber realizar uma leitura crítica desse contexto digital, principalmente a linguagem da mídia. Seria alfabetizar os alunos para comunicação: “Educação para cultura audiovisual e digital” (Barbero, 2014). Formar um educando ativo, com autonomia e socialmente inserido em novos processos de ensino aprendizagem que estão em redes e vão além das paredes da escola (Sibilia, 2012).

A grande questão é que a escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber (Santaella, 2013). Vivemos num “ecossistema educativo”: as redes possibilitam a aprendizagem em qualquer tempo e espaço. Diante disso, é preciso que escola se aproprie de novos processos de ensino aprendizagem que vão além do ambiente escolar (Barbero, 2014).

Então, como o aluno possui a capacidade de aprender além das paredes da escola (Sibilia, 2012), é essencial capacitá-lo com ferramentas para ele dar continuidade na sua aprendizagem, então ensiná-lo a “aprender a aprender” é uma das questões pertinentes na era digital. É preciso desenvolver competências e não apenas formar reprodutores de modelos já estabelecidos. Formar cidadãos com valores, virtudes, com capacidade de gerenciar suas emoções e pensamentos. A escola precisa avançar pedagogicamente e para isso precisamos da experiência, da prática, a teoria não é suficiente (Gómez, 2015).

O uso das TIC na educação pode exercer um papel importante nas práticas pedagógicas, não como substitutas ou simplificadoras das atividades que envolvem o ensino e a aprendizagem, mas como instrumentos potencializadores do processo educativo. As TIC vêm para somar com os processos de ensino atuais. Diante da metamorfose que vivemos atualmente é inevitável incorporá-las ao contexto escolar (Santaella, 2013).

A orientação desse trabalho, parte da ideia de que o conhecimento não é produzido somente nos espaços escolares, mas extrapola os limites físicos de tempo e espaços, comportando diferentes ambientes e formas de aprendizagem (Sibilia, 2012). Por exemplo: as TIC por meio das redes e dos dispositivos móveis (Santaella, 2013).

A EFE é uma das disciplinas mais importantes do currículo escolar em todas as etapas da educação formal. Ela engloba as manifestações da cultura corporal como os esportes, ginásticas, lutas ou danças (Castellani et al. 2014). Dessa forma todas as manifestações da nossa cultura que tem associações ao movimento corporal fazem parte dos conteúdos da EFE que são chamados de maneira ampla de conteúdos da cultura corporal de movimento (Castellani et al. 2014; Darido et al. 2001).

A ginástica de modo geral é um bom exemplo da manifestação da Cultura Corporal que é uma forma de exercitação que envolve a combinação de movimentos, formas e ritmos. Essa prática traz experiências importantes para seus praticantes (Castellani et al. 2014).

Se observarmos a trajetória histórica da ginástica ela assumiu em diferentes momentos diversos formatos e finalidades que refletem, na atualidade, em um amplo conjunto de tipos e modalidades, compondo uma variedade de campos de atuação e demonstrando um componente importante da cultura corporal de movimento (Paoliello, 2008).

O problema é que desde o seu surgimento, as academias de ginásticas têm incorporado na sua essência a valorização do culto ao corpo, colocando sua estética e contornos físicos como preocupações de primeira ordem. Depois da musculação uma série de modalidades de GCF surgiram com objetivo de modelar o corpo, refletindo a busca por um modelo de corpo idealizado no imaginário coletivo representando uma espécie de visibilidade e prestígio social por possuírem corpos em certos padrões (Barros, 2001).

Apesar de todo apelo social pela prática da AF associada as questões da saúde e QV a grande mídia ainda prioriza a mensagem e o modismo do culto ao corpo. E grande questão é que cada vez mais cedo essas novas manifestações da cultura corporal de movimento, representada pelas GCF, estão entrando na vida dos adolescentes (Oliveira, 2013).

A EFE precisa tratar desse paradoxo, trazendo para o interior das aulas de EFE esses conteúdos da Cultura de Movimento, no caso deste estudo as GCF que possuem relação direta com a problemática desses fenômenos estéticos envolvendo o corpo e sua materialidade. A EFE escolar precisa urgentemente estudar esse conteúdo (Oliveira, 2013) e ao mesmo tempo capacitar os educandos para analisar o discurso da mídia. (Belloni & Bévort, 2019).

Todas as modalidades de AF sistematizadas que tenham como objetivo a melhora do condicionamento físico, especificamente na melhora das capacidades físicas como a força, a flexibilidade, a resistências aeróbica fazem parte do universo da GCF. Então temos diversos tipos, como: as Ginásticas Aeróbica e Localizada, Musculação, Jump, Spinning, Alongamento, Step, Hidroginástica e outras (São Paulo, 2008).

Além disso, a GCF não engloba somente as modalidades praticadas na academia, mas qualquer forma de exercício utilizando acessórios ou o próprio peso do corpo, mas que de certa forma estimule as capacidades físicas citadas anteriormente (Darido et al. 2005).

A nova BNCC propõe várias modalidades de ginásticas, diferentes das ginásticas tradicionais que conhecemos nos currículos escolares da EFE. Fato que ao passo que surgirem no meio social ou na cultura popular novas manifestações da cultura corporal de movimento, elas devem ser incorporadas aos currículos escolares. Na unidade temática Ginásticas são propostas práticas como: ginástica geral; ginásticas de conscientização corporal e GCF que é o caso dessa pesquisa.

As GCF se caracterizam pela:

Exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica,

como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (Brasil, 2017, p.217).

Diante do conceito de GCF apresentado pela BNCC, entendemos que várias modalidades de ginásticas praticadas atualmente nas academias se enquadram no universo das GCF, como: pilates; yoga; treinamento funcional; musculação; crossfit, são alguns dos exemplos que devem ser trabalhadas nas aulas de EFE a fim de capacitar os futuros cidadãos.

Conforme consta na BNCC (2017):

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer ou com o cuidado com o corpo e a saúde (p.213).

Depois de entender todos esses conceitos apresentados anteriormente, situamos esse trabalho na área da educação para o lazer e da promoção da saúde por meio da GCF em formato de EaD. A ideia é que os educandos utilizem parte do seu tempo livre para a prática da AF em suas casas e a modalidade que entendemos ser a ideal para essa realidade de confinamento é a GCF. Isso pelo fato das características da sua prática: não necessita de muito espaço e nem de materiais, pode ser realizada individualmente no horário que o aluno achar conveniente a realização da sua prática e logicamente pelos benefícios que a mesma proporciona para a saúde (Acsm, 2013).

3.2 Produção do material didático desenvolvido para utilização nas aulas em EaD

Esse segundo momento foi caracterizado pelo levantamento de dados acerca do que seria importante ensinar sobre o conteúdo de GCF contextualizado com o campo do Lazer e da Promoção da Saúde nos anos finais do ensino fundamental, especificamente para o sétimo ano com base nas Competências específicas de Educação Física para o Ensino Fundamental que diz: “Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde” (Brasil, 2017, p.223), conforme o Quadro 1. Para isso foi utilizado a análise documental (Gil, 2008).

Desse modo, diante da relevância do documento educacional que temos em questão, tivemos como norte a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). A proposta da BNCC foi analisada, estudada e adaptada para a realidade da EaD. No Quadro 1

são apresentados os resultados dos temas que poderiam ser desenvolvidos sobre o conteúdo: “Educação para o lazer e promoção da saúde por meio da GCF”.

Quadro 1 - Resultados da BNCC sobre as competências e conteúdo de GCF - 7º ano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL		
Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Ginástica	Ginástica de Condicionamento Físico	(EF67EF08) . Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) . Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

Fonte: Autor (2020).

A partir dos dados do Quadro 1 foram organizados os temas a serem ensinados nas aulas em EaD, sobre “Educação para o lazer e promoção da saúde por meio da GCF”, conforme o cronograma que está estruturado e apresentado no Quadro 2.

3.3 Intervenção pedagógica propriamente dita em EaD

O ambiente da pesquisa é totalmente virtual, online, EaD, em se tratando de uma situação de Pandemia – Covid 19. Então todo o processo de ensino-aprendizagem ocorreu de

forma totalmente a distância por meio do AVA. Não ocorreu nenhuma capacitação dos professores e muito menos dos alunos.

Contudo a realidade escolar onde é relatado esse processo de ensino-aprendizagem já tinha uma certa familiaridade com alguns dos recursos das TIC e da EaD, pois participaram de outros projetos em outros momentos passados, envolvendo esses recursos. Isso contribuiu para a rápida adaptação dos alunos as novas ferramentas do estudo, mesmo nessa situação de total isolamento entre professores e alunos.

Outro fato importante foi a utilização frequente do *WhatsApp* pela equipe gestora e pelos professores regentes de cada turma. Esse processo comunicacional utilizado pelos professores regentes, formando grupos de *WhatsApp* facilitou na orientação dos alunos com dúvidas sobre os procedimentos das aulas online. E o grupo de *WhatsApp* formado pela equipe gestora, pedagógica e pelo corpo docente potencializou toda a logística da aplicação da estrutura de EaD nesse momento tão específica para área da educação.

Depois de realizar a pesquisa bibliográfica e a análise da BNCC, iniciou-se então a fase de aplicação das aulas online. Para isso foi realizado um cronograma de aulas para o desenvolvimento da parte conceitual e procedimental do conteúdo GCF, conforme o Quadro 2. Foram ministradas dezoito aulas para a turma do sétimo ano do ensino fundamental. E também durante o período das aulas foram realizados quatro vídeos conferências para esclarecer dúvidas em tempo real, em horário e datas devidamente marcadas. Consideramos que duas aulas semanais durante dois meses de intervenção se configuraram em um tempo significativo para explorar as possibilidades deste conteúdo, sem prejudicar o desenvolvimento dos outros conteúdos da cultura corporal de movimento.

As aulas de GCF ocorreram nos meses de junho e agosto de 2020. No mês de julho a rede de educação municipal de Balneário Camboriú – SC entrou em férias. Os dias para a postagem das aulas de EFE foram nas segundas e quartas-feiras e o momento das videoconferências na sexta-feira às 10:00 horas da manhã. Então, para cada quatro aulas postadas na plataforma foi realizada uma videoconferência, totalizando quatro vídeos conferências nesse período de desenvolvimento das aulas de GCF.

Antes dos adolescentes entrarem em férias no mês de julho, então no final de maio, os mesmos já estavam sendo estimulados a praticarem a GCF nos momentos de lazer afim de melhorar a sua saúde e conseqüentemente a sua QV de modo geral.

Quadro 2 - Cronograma - Aulas de Educação para o lazer e saúde por meio da GCF.

SEMANA	AULAS	CONTEÚDOS CONCEITUAIS
Semana 1	1 e 2	Conceitos de Lazer; Tempo Livre; Lazer ativo
Semana 2	3 e 4	Conceitos associados a saúde e atividade física
Semana 3	5 e 6	Conceitos gerais sobre GCF
Semana 4	7 e 8	GCF - foco na resistência aeróbica
Semana 5	9 e 10	GCF – Produção de materiais alternativos
Semana 6	11 e 12	GCF – foco na força muscular
Semana 7	13 e 14	GCF - foco na flexibilidade
Semana 8	15 e 16	As diferentes expressões da GCF na nossa cultura corporal de movimento atualmente.
Semana 9	17 e 18	Análise crítica do discurso midiático em relação as GCF

Fonte: Autor (2020).

Na primeira e segundas semanas de estudos desenvolvemos mais a parte da dimensão conceitual dos conteúdos. Gravamos duas videoaulas utilizando muito o quadro para contextualizar os conceitos e também apresentações por meio do *Power point*. E sempre postando na plataforma o material de apoio, como: o próprio vídeo aula gravada; outras videoaulas no *youtube*; uma apostila em pdf e sites no *google*.

Já na terceira semana iniciamos com exercícios práticos, mas sempre postando material de apoio no AVA para cada aula. Destacamos que a produção de materiais alternativos para a realização dos exercícios aumentou a participação e motivação do grupo. Nós produzimos um equipamento com elástico que se encontra em farmácia que pode ser utilizado para estimular todos os grupos musculares. Além disso, criamos alteres com garrafas pets e que serviram como cones no circuito funcional, cobertores foram usados como colchonetes. Também usamos corda para a parte aeróbica. E, logicamente exploramos ao máximo os exercícios que utilizam o próprio peso do corpo.

Para o desenvolvimento das principais capacidades físicas relacionadas a saúde, como a força, resistência aeróbica e anaeróbica e a flexibilidade, utilizamos os recursos das modalidades, como: pilates, yoga e treinamento funcional.

Por meio da videoconferência que é um recurso que permite a interação em tempo real, realizamos um aulão de GCF utilizando todos os recursos citados anteriormente.

Na última semana realizamos uma análise crítica sobre o discurso midiático em relação as questões que envolvem a GCF, academias de ginástica, estética corporal afim de emancipar os alunos para autonomia crítica.

Para o desenvolvimento das aulas no formato em EaD foi utilizado como AVA o Google Sala de Aula ou *Google Classroom*, que é uma ferramenta que faz parte da plataforma *Google For Education*. Ou seja ele é uma sala de aula virtual com inúmeros recursos educacionais. O professor organiza as turmas, direciona os trabalhos, usando ou não as demais ferramentas do *Google For Education*. No *Google Classroom* é possível realizar todo o acompanhamento do estudante no desenvolvimento das atividades, atribuir comentários e notas nas produções realizadas. A cada nova atividade inserida, os estudantes recebem uma mensagem no seu e-mail individual, *gmail*. Essa sala de aula virtual possibilita que o aluno participe ativamente das atividades (Schiehl & Gasparini, 2016).

Essa ferramenta é um canal de comunicação entre o professor e alunos por meio de vários recursos como: 1-Palavras: hipertextos dos mais diversos tipos, reportagens, apostilas, apresentações em PowerPoint; 2- Imagens: fotografias, desenhos; 3-Sons: áudio, músicas; 4- Vídeos: vídeoaula, filmes, reportagens entre outros. 5 - Videoconferência em tempo real. 6 - Jogos eletrônicos (Schiehl & Gasparini, 2016).

No Quadro 3 estão descritos os vários recursos que estão interligados ao Google sala de aula e que fazem parte da plataforma *Google For Education*.

Além do Google Sala de Aula utilizamos outros recursos educacionais, como os aplicativos de atividade física, especificamente de GCF, que estão disponíveis por meio do *play store*. Então como sugestão, para quem tivesse interesse poderia baixar e utilizar em seus smartphones. Existem vários aplicativos deste gênero que servem como acompanhamento e orientando a realização dos exercícios usando o próprio peso do corpo sem nenhum tipo de aparelho ou acessório.

Quadro 3 - Algumas ferramentas no *Google Classroom*.

Ferramenta	Google Apps	Características
Sala de aula - dentro e fora da escola	<i>Classroom</i>	<ul style="list-style-type: none">- Sistema de gestão de sala de aula para professores;- Gerencia múltiplas classes e níveis;- Posta mensagens anúncios (perguntas, avisos e tarefas) para uma ou mais classes;- Gerencia tarefas e compartilhamento de arquivos (formulários, documentos, vídeos, link, etc.);- Sala de aula tem um código de acesso protegido;
Armazenamento de arquivos na nuvem	Drive	Sistema de armazenamento baseado em nuvem. Permite o compartilhamento de arquivos com outra conta do <i>Google</i> ou contas fora do ambiente <i>Google</i> permite download de arquivos para um disco rígido para ser acessado off-line.
Textos	Documentos	Tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis e produção de textos em rede de compartilhamento. Funcionalidade com uma extensa lista de add-ons. Compor textos.
Planilha eletrônica	Planilhas	Funcionalidade básica de uma planilha tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis com uma extensa lista de <i>add-ons</i> .
Apresentação em slides	Apresentação	Funcionalidade básica de um <i>software</i> de apresentação tem a capacidade de expandir os recursos disponíveis e funcionalidade com uma extensa lista de <i>add-ons</i> .

Fonte: Adaptado de Witt (2015).

Também para as aulas em tempo real, ou vídeo conferência foi utilizado *Google Meet*, que é uma plataforma de comunicação desenvolvida pela empresa *Google*. Esse recurso foi desenvolvido para realização de reuniões de vídeo, em tempo real. Essa ferramenta facilitou nosso trabalho no sentido de tirar dúvidas dos alunos realizando explicações em tempo real. Então criamos um plantão para tirar as dúvidas com dia e hora marcada. Então, para cada quatro aulas postadas no *Google* sala de aula, utilizamos uma aula no *Google Meet*, nas sextas pela manhã.

Para o desenvolvimento dos conteúdos foram gravados vídeos aulas, foi produzido uma apostila em formato de hipertexto, fórum de discussão, sugestões de filmes, uso de

aplicativo de GCF. Praticamente em todas as aulas foram postadas uma videoaula gravada explicando o assunto passo a passo, e, também, uma transcrição da aula em formato de hipertexto como material de apoio. Além disso foi sempre sugerido um site no *Google* e um canal no *YouTube* sobre o assunto da aula afim de complementar a abordagem realizada no AVA e também para estimular a pesquisa por parte dos alunos.

Além disso, para todas as aulas foi solicitado algum tipo de tarefa para os alunos realizarem com objetivo de estimular ainda mais a participação dos mesmos no processo. Foi solicitado para que em algumas aulas os alunos realizassem gravações e postagem na plataforma com finalidade do professor verificar se a biomecânica das atividades estava sendo realizadas de forma correta. Esse procedimento utilizando o vídeo como forma de avaliação formativa contribuiu de forma positiva para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Foi criado na casa do professor/pesquisador um espaço para gravação das videoaulas com quadro para explicações, computador, *Power point*, livros e ilustrações, acessórios de ginástica adaptados. Ou seja, acessórios alternativos que os próprios alunos pudessem produzir e utilizar nas aulas. De certa forma teve uma aula específica para a produção desses equipamentos alternativos.

Enfim, todos os recursos disponíveis para criar um cenário que se enquadrasse o mais semelhante possível a uma sala de aula presencial. Além disso, foi criado um grupo de *WhatsApp* para a disciplina de EFE a fim de facilitar ainda mais o processo comunicativo entre os alunos e familiares. Mas todo esse processo metodológico funcionava em horário normal de aula, ou seja, os alunos não recebiam qualquer atendimento em horário de almoço ou após as 17:15 horas.

Para avaliar os alunos de forma formativa e somativa, assim como avaliar o processo de ensino-aprendizagem como um todo, os mesmos foram estimulados a produzir relatórios no caderno, responder questionários e realizar, desenhos esquemáticos, mapas conceituais e gravações de vídeos. Tudo por meio do *Google Classroom*. Para todas as aulas foram propostas algum tipo de atividade. Os relatórios realizados no caderno, o aluno deveria bater uma foto das folhas escritas e em seguida postar no AVA.

Para todas as tarefas realizadas e postadas o aluno recebia um feedback do Professor, tudo isso no AVA. Quando o professor percebia a ausência, falta de participação do aluno nas atividades, era feito o primeiro contato via AVA onde o mesmo recebia uma mensagem por *e-mail* e depois por meio do *WhatsApp*. Caso esses recursos não fossem suficientes o professor entrava em contato pelo *WhatsApp* com a equipe gestora e a orientadora realizava o contato

com o professor regente da turma e posteriormente por meio de ligação telefônica para casa do aluno para realizar as devidas orientações ao mesmo.

Toda essa logística teve como único objetivo a participação do aluno sem pretensão de punição, mas sim de estimulá-lo a seguir com os estudos online pelo AVA. Todo esse suporte proporcionou um alto índice de adesão por parte dos alunos. Ressalto ainda que em se tratando de uma realidade de escola pequena e que já tinha de certo modo alguma familiaridade com os recursos das TIC e especificamente com o *Google Classroom* facilitou para uma maior participação dos alunos nesse novo processo pedagógico. Contudo, o que mais influenciou nesse aspecto foi o contato direto com os familiares e responsáveis pela equipe gestora, via *WhatsApp*, telefone e em último caso por meio de visita pessoal na casa do aluno.

O *Google Classroom* já vem sendo utilizado a alguns anos no sistema educacional brasileiro. Já foram realizadas várias pesquisas com a finalidade de estudar as potencialidades dessa ferramenta. Na literatura são encontrados trabalhos principalmente por meio do ensino híbrido. E os resultados são animadores e motivam os educadores a utilizar essa ferramenta para apoiar os seus processos de ensino aprendizagem (Schiehl & Gasparini, 2016; Silva, 2018). Apesar de nos encontrarmos em uma situação de ensino emergencial as ferramentas pedagógicas usadas neste estudo se mostraram adequadas para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em questão.

Contudo, sem a capacitação dos sujeitos envolvidos neste processo de EaD, por melhores que sejam as ferramentas, essa metodologia de ensino fica muito limitada. No atual momento em que vivemos, na chamada era digital, é necessário que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo estejam preparados para utilizar os recursos das TIC (Spalding et al. 2020).

4. Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi relatar a metodologia utilizada para o ensino da GCF durante a Pandemia por meio das TIC nos anos finais de uma escola pública afim de contribuir com a promoção da saúde e QV durante o lazer ativo.

Apesar dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem dessa pesquisa já possuírem alguma familiaridade com as ferramentas das TIC, mesmo assim, no atual momento de isolamento social em formato de EaD, as dificuldades comunicativas foram grandes. Mas considerando a necessidade de adaptações para efetivar o processo de ensino-aprendizagem,

este estudo testou e trouxe várias possibilidades e ferramentas e estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas em situação de EaD em EFE.

A modalidade de ensino de EaD apoiado pelas TIC se mostraram eficientes para abordagem do conteúdo da GCF no sétimo ano dos anos finais do ensino fundamental. Assim como as ferramentas de ensino utilizadas neste estudo: *Google Sala de Aula*, *Google Meet* e o *WhatsApp*. Acrescentamos que as vídeoaulas gravadas permitiram aos estudantes reverem o assunto quantas vezes acharem necessário e posteriormente na videoconferência sanar as dúvidas que surgiram no processo. Sugerimos que as Secretarias de Educação dos municípios utilizem esses recursos em seus sistemas de ensino pela eficiência, praticidade no uso e também por ser financeiramente viável.

Os profissionais de EFE devem oferecer durante a Pandemia modalidades de AF que se adaptem a realidade dos educandos. Recomendamos a abordagem dos vários aspectos necessários à aquisição da QV. Sugerimos o enfoque da importância de termos hábitos positivos nas horas de lazer, ou seja, a prática da AF como a GCF.

Referências

American College of Sports Medicine. (2013). *Revisão da certificação do ACSM*. Lippincott Williams & Wilkins.

Barros, D. D. (2001). Estudo da imagem corporal da mulher: corpo (ir) real x corpo ideal.

Batista, J. C., Ribeiro, O. C. F., & Junior, P. C. N. (2012). Lazer e Promoção de Saúde. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 15(2).

Belloni, E., & Bévort, M. L. (2019). Mídia-Educação: conceito, história e perspectivas. *Educ. Soc. M Campinas*, 30, 109.

Bianchi, P., & Pires, G. D. L. (2010). Possibilidades para o ensino-aprendizagem com Tics na Educação Física escolar: uma experiência com blogs. *Cadernos de Formação RBCE*, 1(2).

Brasil, S. F. (1988). Constituição da república federativa do Brasil. *Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico*.

Brasil (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEF.

Brasil (2017). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília.

Cardoso, M. A., et al (2014). Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(1), 147-161.

Castaman, A. S., e Rodrigues, R. A (2020). Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. *Research, Society and Development* ,9 (6), e180963699-e180963699.

Castellani Filho, L., Lúcia, S. C., Taffarel, C. N. Z., Varjal, E., Escobar, M. O., & Bracht, V. (2014). *Metodologia do ensino de educação física*. Cortez Editora.

Darido, S. C., et al (2001). A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Revista Paulista de Educação Física, São Paulo*, 15(1), 17-32.

Darido, S. C., & Rangel, I. C. A. (2005). *Educação Física Na Escola: Implicações Para a Prática Pedagógica* . Grupo Gen-Guanabara Koogan.

De Gáspari, J. C., & Schwartz, G. M. (2001). Adolescência, esporte e qualidade de vida. *Motriz*, 7(2), 107-113.

Dumazedier, J. (2004). Lazer e cultura popular. In *Lazer e cultura popular* (pp. 333-333).

Farias, A. N. (2018). Livro didático e as TIC: limites e possibilidades para as aulas de educação física do município de Caucaia/CE.

Ferreira, H. S., Oliveira, B. N. D., & Sampaio, J. J. C. (2013). Análise da percepção dos professores de Educação Física acerca da interface entre a saúde e a Educação Física escolar: conceitos e metodologias. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 35(3), 673-685.

- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (Vol.4, p. 175). São Paulo: Atlas.
- Gómez, Á. I. P. (2015). *Educação na era digital: a escola educativa*. Penso Editora.
- Lazer, A. M. D. R. E. (2002). WLRA. Carta internacional de educação para o lazer. Seminário Internacional Da World Leisureand Recreation Association De Educação Para O Lazer, Jerusalém. Proceedings. Jerusalém.
- Marcellino, N. C. (1998). Lazer, concepções e significados. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 1(1).
- Marcellino, N. C. (1998). *Lazer e educação*. Papirus editora.
- Marcellino, N. C. (200). *Estudos do lazer: uma introdução*. (2. ed., ampl.) Campinas SP: Autores Associados.
- Marcellino, N. C. (2004) *Lazer e Educação*. São Paulo: Papirus.
- Marcellino, C. N., & Ferreira, M. P. (2007). *Brincar, Jogar, Viver - Programa "Esporte e Lazer da Cidade"* (Vol. I). Brasília, Brasil: Ministério do Esporte.
- Marques, A.I. (1998). *A educação e o lazer*. Millenium.
- Marques, J. F., et al (2012). Saúde e cuidado na percepção de estudantes adolescentes: contribuições para a prática de enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 17(1), 37-43.
- Martín-Barbero, J. (2014). A comunicação na educação. *São Paulo: Contexto*, 7-42.
- Moran, J. (2015). Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso*, 27-45.
- Nacionais, P. C. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Brasília: MEC/sef*, 1998, 156.

Nahas, M. V. (2004). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Midiograf.

Nahas, M. V., de Barros, M. V. G., de Oliveira, E. S. A., Simm, E. E., & de Matos, G. A. G. (2010). Lazer ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 15(4), 260-264.

Oliveira, E. L. (2013). Ginásticas de Condicionamento Físico e o atual currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: Caminhos Possíveis. *Revista Profissão Docente*, 13(29), 47-62.

Paoliello, E. (2008). Nos bastidores da ginástica geral: o significado da prática. *Ginástica geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 191-216.

Requixa, R. Conceito de lazer. (1979). *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*, 42, 11-21.

Requixa, R. (1980). *Sugestões de diretrizes para uma política nacional do lazer*. São Paulo : Sesc.

Santaella, L. (2013). *Comunicação Ubíqua: Repercussões Na Cultura E Na Educação*. SP: Paulus.

São Paulo, Secretaria da Educação. (2008). *Proposta curricular do estado de São Paulo*. São Paulo: SEE.

Sibilia, P. (2012). *Redes Ou Paredes: A Escola Em Tempos De Dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Soares, D. D. C. (2017). As relações étnico-raciais e as TIC na educação física escolar: possibilidades para o ensino médio a partir do currículo do estado de São Paulo.

Schiehl, E. P., & Gasparini, I. (2016). Contribuições do Google Sala de Aula para o ensino híbrido. *RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação*, 14(2).

Silva, G., & Netto, J. F. (2018). Um Relato de Experiência Usando Google Sala de Aula para Apoio à Aprendizagem de Química. In *Anais do Workshop de Informática na Escola*, 24, (1), 119.

Spalding, M., et al (2020). Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9 (8), e534985970-e534985970.

Tori, R. (2001). Associação Brasileira de Educação a Distância. In VIII Congresso Internacional de Educação a Distância.

Witt, D. (2018). Accelerate learning with Google apps for education. 2015.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Wagner Luiz Testa – 100%